

semade

CRISE NO CONGRESSO

Membros do Conselho de Ética avaliam que Arruda e Antonio Carlos têm responsabilidade idêntica na violação do painel e devem sofrer a mesma punição

Tendência de cassação é cada vez maior

MARIÂNGELA GALLUCCI
e ANDRÉA PORTELLA

BRASÍLIA – O depoimento do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) serviu para acentuar as dúvidas dos membros do Conselho de Ética e Decoro, reafirmar a necessidade da acareação e avolumar os comentários sobre a abertura do processo de cassação dele e de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Também ficou claro ontem que a maioria dos parlamentares não vê graus de responsabilidade diferentes para os dois. Ambos teriam de ser punidos igualmente, avaliam os senadores.

O relator do conselho, Saturnino Braga (PSB-RJ), acha que o depoimento de Arruda mudou pouca coisa nos rumos do processo. “Ele repetiu e reafirmou as contradições”, afirmou. “Essa coisa da ‘consulta’, realmente não está convencendo.” Braga destacou três contradições: o envolvimento prévio de ACM, a suposta “consulta” feita por Arruda e o telefonema de agradecimento de ACM à ex-diretora do Prodasen Regina Borges. O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), acrescentou à relação o fato de não ter sido esclarecido o objetivo da obtenção da lista. Ele afirmou que praticamente terminou seu trabalho, concluindo que houve quebra de sigilo da votação.

O relator, por sua vez, está apostando na acareação como forma de esclarecimento e pretende entregar seu relatório dez dias depois do confronto entre ACM, Arruda e Regina Borges, que deve ocorrer na quinta-feira. “O tom de afirmação, o desafio de um estar olhando para o outro, talvez essas coisas pos-

sam dar uma luz aos senadores.” Braga não quis comparar o caso da cassação de Luiz Estevão com o episódio que envolve ACM e Arruda, alegando que os parlamentares estão tentando justificar supostas mentiras. Ele ressaltou, porém, que a persistência da mentira, agora, torna tudo “muito mais grave”.

O parlamentar disse que, se ficar provado que ACM teve participação prévia no episódio – e não apenas a partir do recebimento da lista –, os dois estarão equiparados, no que se refere à responsabilidade.

Muitos senadores analisaram que o depoimento de Arru-

da agravou sua situação e a de ACM. “Ele confirmou o depoimento da Regina. Aí está o grande pepino dele. Melou mesmo”, disse Gerson Camata (PMDB-ES). “Ele está jogando em cima dela, mas ninguém acredita que uma funcionária, ao receber uma consulta sobre violação, decida ela própria fazer isso”, avaliou José Eduardo Dutra (PT-SE).

Jefferson Péres (PDT-AM) usou de ironia para falar nas con-

tradições. “ACM não sabia de nada. Arruda só fez uma consulta. E a funcionária, maluca, fez tudo isso.” Depois do depoimento, muitos parlamentares afirmaram que ACM e Arruda têm a mesma responsabilidade. “Não há como dissociá-los”, analisou o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC). “Ontem, eu não via diferença entre eles e hoje também não vejo”, afirmou o líder do PPS, Paulo Hartung.

Segundo a aná-

lise de alguns parlamentares, o processo de cassação está na iminência de ser deflagrado. “Há elementos suficientes para a abertura do processo”, acredita o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). A senadora Emília Fernandes (PT-RS) foi ainda mais dura. “Os três devem ser profundamente punidos”, disse. “Eles devem ser punidos pelo Código Penal e pelo regimento interno. Acho até que houve formação de quadrilha.”

Em nota oficial divulgada ontem, o presidente do PPS, Roberto Freire (PE), informou que o partido é favorável à instauração de processos de cassação

contra ACM e Arruda.

“Os dois são culpados. É quebra de decoro e é caso de cassação”, defendeu Pedro Simon (PMDB-RS). Na opinião do senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), a situação é muito grave. “É a maior violência que se poderia cometer contra a democracia.” Recém-saído do PT, o senador Lauro Campos (DF) foi dos mais cautelosos e criticou as comparações que estavam sendo feitas entre o caso de Luiz Estevão e o de ACM e Arruda. “Não é qualquer mentira que nos capacita a cassar mandatos. Se fosse assim, acho que não sobraria nenhum de nós.”

**PÉRES
IRONIZA
DEPOIMENTO
DE ARRUDA**